



JUTURNAÍBA

a história de uma lagoa
que virou represa



Apoio



 Peixes de
Juturnaíba

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Peixes de Juturnaíba, Silva Jardim, Rio de Janeiro
[livro eletrônico] : conhecendo as espécies de
peixes invasores / [coordenação Ana Clara
Sampaio Franco, Luciano Neves dos Santos]. --
Macaé, RJ : Editora NUPEM/UFRJ, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-87507-46-0

1. Peixes - Classificação - Rio de Janeiro
2. Peixes - Conservação e preservação - Aspectos ambientais I. Franco, Ana Clara Sampaio. II. Santos, Luciano Neves dos.

24-236665

CDD-597.098153

Índices para catálogo sistemático:

1. Peixes : Identificação : Rio de Janeiro :
Zoologia 597.098153

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Coordenação

Ana Clara Sampaio Franco

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Universitat de Girona, Espanha

Luciano Neves dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Equipe Executora

Ana Carolina Almeida Fernandes ¹

Ana Cristina Petry ^{1,2,4}

Arthur Vinícius de Sant Anna Lopes ³

Carolina Pereira da Silva ²

Daniel Julio Ribeiro Weberling ²

Érica Pellegrini Caramaschi ⁴

João Vítor Paschoal de Souza ²

Luigi Pereira Cunha ³

Mariana Novello Rocha ⁴

Rayane Gomes Corrêa de Souza ²

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação,
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPG-CiAC/UFRJ)

² Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUPEM/UFRJ)

³ Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPG-ProASD/UFRJ)

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IB/UFRJ)

Apresentação



Este livreto tem o objetivo de ampliar o conhecimento de jovens e adultos sobre um dos ecossistemas mais importantes da Região dos Lagos: a represa Juturnaíba, na bacia do rio São João.

As informações aqui transmitidas resultam de pesquisas científicas que realizamos desde 2014 em Juturnaíba, com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Esperamos que você, leitor e leitora, tenha bons momentos na companhia dos personagens de nossa história: a jovem Liz, seu avô Tonho e seu amigo Zezinho.

E no meio do curso do rio, uma represa: a história de Juturnaíba, bacia do rio São João

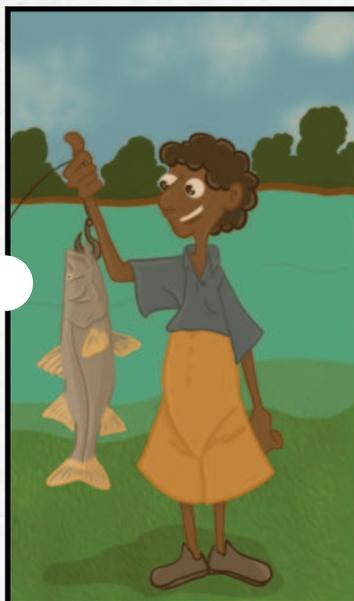


O rio São João nasce no interior de Rio Bonito - RJ, e depois de percorrer 120 km ele deságua no mar, em Barra de São João, distrito de Casimiro de Abreu. No trecho médio, o rio São João e seus dois afluentes (os rios Bacaxá e Capivari) formavam a lagoa Juturnaíba, uma lagoa de águas rasas e repleta de peixes. Moradores da região desfrutavam momentos de lazer em pescarias com anzol às margens dessa lagoa.

Em 1984, uma barragem transformou a lagoa em represa com o objetivo de abastecer os municípios da Região dos Lagos. E essa não foi a primeira intervenção no rio São João. O leito do rio foi escavado, retificado e o dique nas margens passou a bloquear o extravasamento do rio para as lagoas marginais que, com o tempo, foram secando. Canais também foram escavados para drenar a água da planície para o rio, que então corria em linha reta. Essas obras provocaram uma série de impactos negativos para a natureza e para a população.

Peixes estuarinos como robalos e tainhas desapareceram de Juturnaíba, pois a barragem se tornou um obstáculo aos seus deslocamentos rio abaixo e acima. Além disso, diversos peixes exóticos foram introduzidos desde os primeiros anos da represa. Inicialmente, as introduções aumentaram a variedade de peixes e pescadores esportivos começaram a visitar Juturnaíba. Como exemplo dessas introduções temos o tucunaré e o pacu-CD, peixes nativos da bacia amazônica, que foram introduzidos em Juturnaíba por pescadores esportivos. Hoje em dia, 8 das 21 espécies de peixes registradas em nossas pesquisas na represa são exóticas. Levou mais de 30 anos para que os efeitos negativos das introduções de peixes exóticos fossem notados em Juturnaíba.

Algumas dessas espécies ameaçam os peixes nativos, enquanto outras trazem prejuízo aos pescadores artesanais. A represa Juturnaíba e o rio São João são patrimônios naturais que resistem a uma história de modificações.



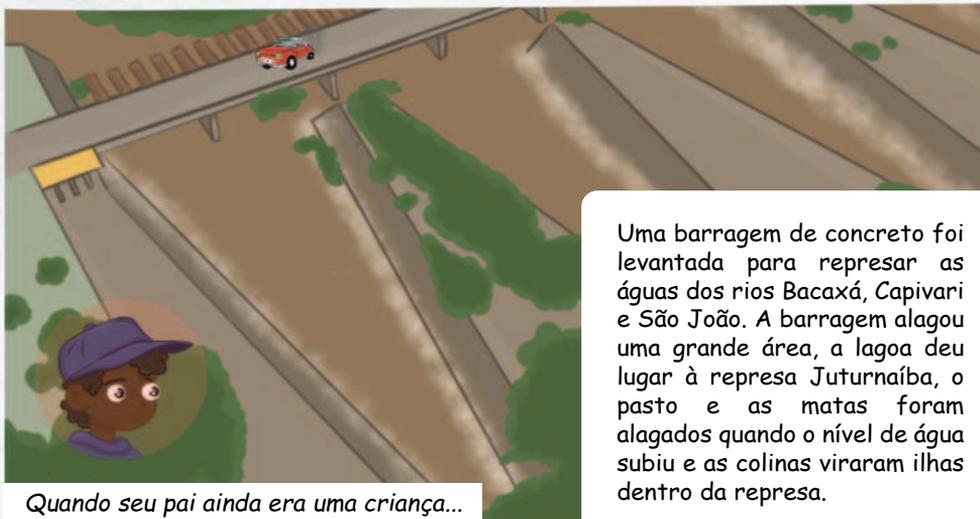


Você pode não reconhecer, mas esse sou eu! Fui apaixonado por pescaria, construí nossa casa e criei seu pai com a pesca, sabia? Esse robalo eu pesquei aqui mesmo, há mais de 40 anos.

Naquele tempo Juturnaíba era uma lagoa rasa e muito menor que essa imensidão de água que tem hoje.

Pena que faz tempo que eu não vejo mais robalos e outros peixes do estuário do rio São João por aqui...

Então Juturnaíba mudou muito com o tempo, vovô! Fala mais sobre isso, por favor?



Uma barragem de concreto foi levantada para represar as águas dos rios Bacaxá, Capivari e São João. A barragem alagou uma grande área, a lagoa deu lugar à represa Juturnaíba, o pasto e as matas foram alagados quando o nível de água subiu e as colinas viraram ilhas dentro da represa.

Quando seu pai ainda era uma criança...



R-E-P-R-E-S-A?



Isso mesmo, Liz. Essa é a principal função de Juturnaíba, fornecer água para milhares de pessoas que vivem na Região dos Lagos.

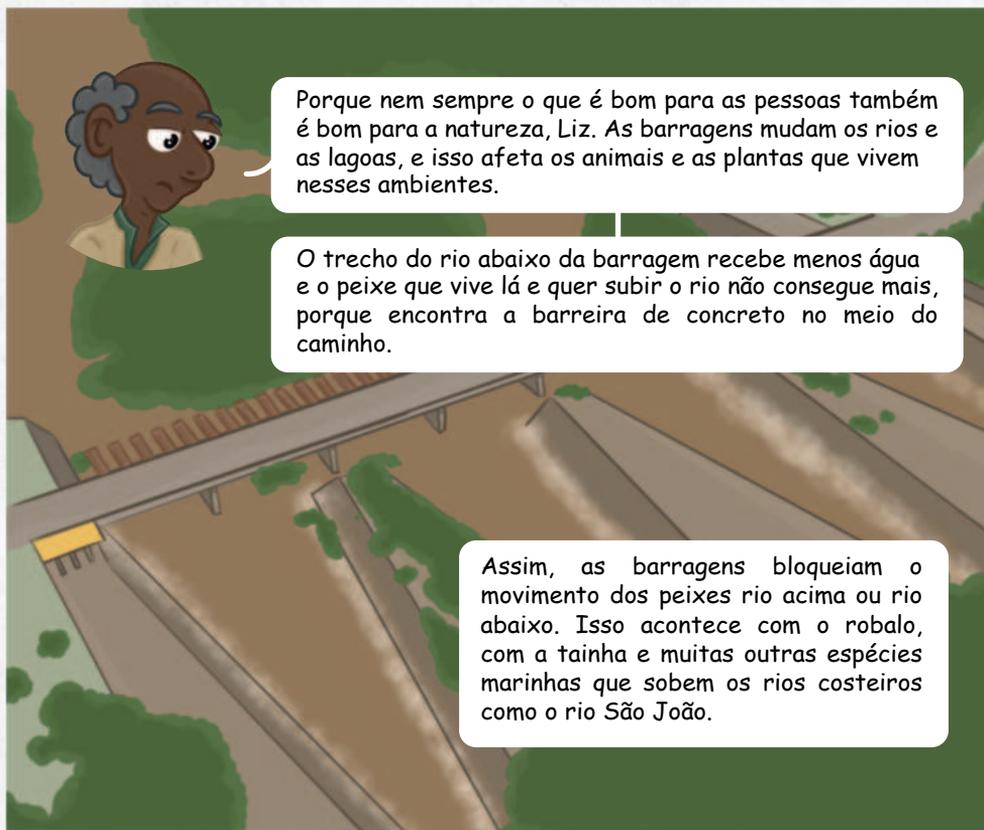
Mas vovô, se Juturnaíba tem essa importância toda para as pessoas, por que o robalo deixou de viver aqui?



O que é uma represa?

Uma represa é formada pelo barramento de um rio ou riacho. Represas têm se tornado cada vez mais frequentes, pois servem para armazenar água e para gerar energia elétrica.

Uma consequência negativa do barramento é que ele diminui ou até impede a passagem da água rio abaixo. Isso pode ocasionar uma série de impactos negativos, como o desaparecimento de peixes migradores e o avanço da água do mar rio acima. Esses efeitos já são percebidos na represa Juturnaíba e no rio São João.



Porque nem sempre o que é bom para as pessoas também é bom para a natureza, Liz. As barragens mudam os rios e as lagoas, e isso afeta os animais e as plantas que vivem nesses ambientes.

O trecho do rio abaixo da barragem recebe menos água e o peixe que vive lá e quer subir o rio não consegue mais, porque encontra a barreira de concreto no meio do caminho.

Assim, as barragens bloqueiam o movimento dos peixes rio acima ou rio abaixo. Isso acontece com o robalo, com a tainha e muitas outras espécies marinhas que sobem os rios costeiros como o rio São João.



Nossa! O passatempo preferido do seu pai era pescar tainha com a tarrafa!

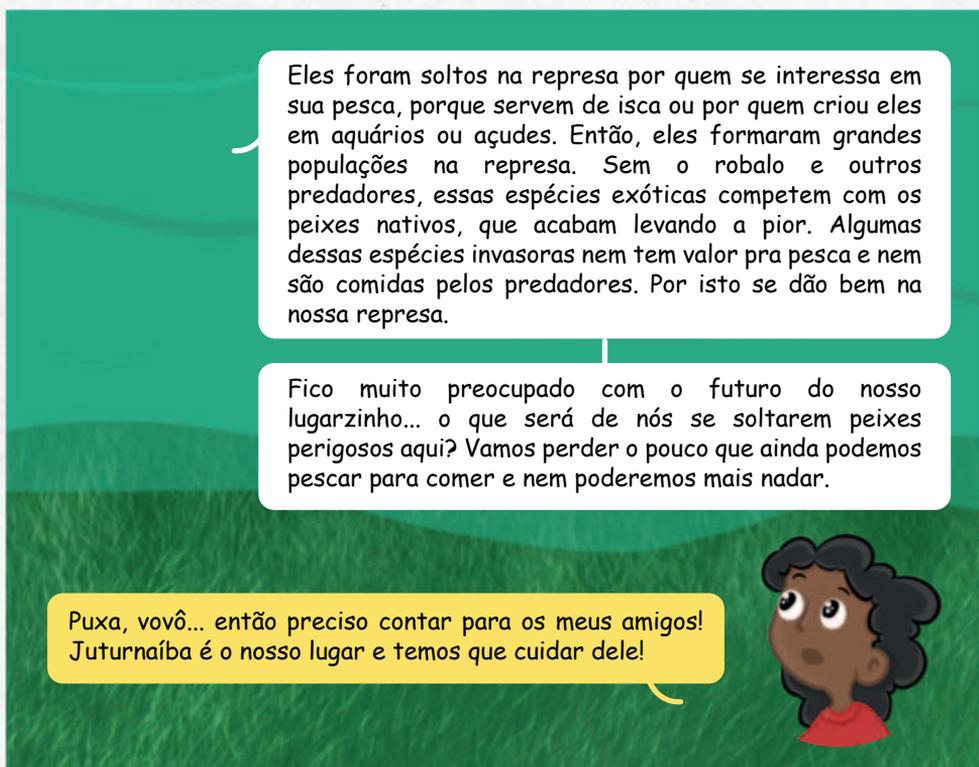
Hoje em dia o que mais se pesca são peixes que nem são aqui da região, ou até mesmo não do Brasil!





Tem gente que chama elas de espécies exóticas invasoras, Liz.

Não consigo acreditar que todos esses peixes foram introduzidos em Juturnaíba...



Eles foram soltos na represa por quem se interessa em sua pesca, porque servem de isca ou por quem criou eles em aquários ou açudes. Então, eles formaram grandes populações na represa. Sem o robalo e outros predadores, essas espécies exóticas competem com os peixes nativos, que acabam levando a pior. Algumas dessas espécies invasoras nem tem valor pra pesca e nem são comidas pelos predadores. Por isto se dão bem na nossa represa.

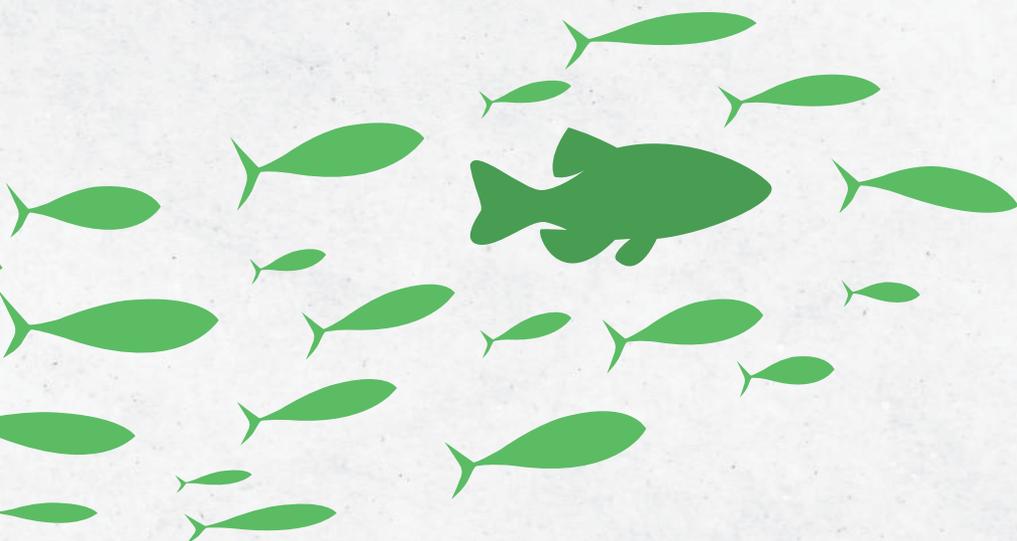
Fico muito preocupado com o futuro do nosso lugarzinho... o que será de nós se soltarem peixes perigosos aqui? Vamos perder o pouco que ainda podemos pescar para comer e nem poderemos mais nadar.

Puxa, vovô... então preciso contar para os meus amigos! Juturnaíba é o nosso lugar e temos que cuidar dele!

Toda espécie exótica é invasora?

Não. Uma espécie exótica é aquela que é levada pelo homem do lugar onde ela sempre existiu (região nativa) para um novo local onde ela não era encontrada antes.

Espécies exóticas que causam efeitos negativos nos locais onde são introduzidas são chamadas invasoras, pois podem causar perda de espécies, mudança nas condições da água e até surtos de doenças.



Ah, que bom o Zezinho está bem ali! Zezinho!

Oi, Liz!

Que peixinho é esse aí?

Ah é um Apaiari. Eu ganhei da minha tia, ela disse que ele fica muito grande e colorido. Vou soltar ele na represa para pescar no futuro!

NÃO! Você não pode fazer isso, eu tenho algo pra te contar!

Vamos levar esse aquário para casa.

Caça Palavras

Ajude Liz a encontrar as 10 palavras abaixo:



1. BARRAGEM
2. IMPACTOS
3. PEIXES
4. REPRESA
5. RIO
6. RIACHO
7. ESPÉCIE
8. INVASORA
9. INTRODUZIDAS
10. DOENÇAS

N B A E N S A O L I N O I F L E T I P T I T
Y A A D N E L E O H O A M G O R S N D H N W
B R F P H E H U C N L C P E E T E T C B N Y
E R A S S D F D I A D O A O N A F R F A A H
S A T T I G N H X W A L C E E I N O G S G M
R G C E O N L N L K O R T I I M N D E V T R
H E D A L I E N A L E N O N T O G U L I S O
N M E T C H U R F D R N S N T I R Z O W D R
L O E L F S E H I A D H O N D D R I I E H L
H T D I P H O O O H O R N D O V E D E R R D
I C W A D T H L E D A R A E E T C A I O I T
A A E E W A E S P É C I E I N V A S O R A V
A O M F G W C C M N A O B R Ç L O E E T C W
S W E H P E I X E S M I G R A D O R E S H S
R H A C O N E W G R E P R E S A S H D K O N
E S C E D O O E D M O N E R I E C N O D R W

Conhecendo os peixes invasores da represa Juturnaíba



Pacu-CD
Metynnis lippincottianus



Acará-bandeira
Cichlasoma dimerus



Cascudo-de-espinho
Pterygoplichthys ambrosettii



Bagre-africano
Clarias gariepinus



Apaiari
Astronotus ocellatus



Tucunaré-amarelo
Cichla kelberi



Tamboatá
Hoplosternum littorale



Tilápia-do-Nilo
Oreochromis niloticus